



Relatório
Anual **2020**

UM ANO COMPLEXO, UMA LIÇÃO DE VIDA

Bem-vindo ao Relatório Anual de Informações 2020 da CITIPREVI

O ano de 2020 ficará para sempre marcado em nossas vidas. A Covid-19 nos surpreendeu com seu imenso impacto na saúde, nas finanças e na vida das pessoas. Ela praticamente paralisou a economia mundial, colocou milhões em quarentena e afetou praticamente todos os mercados.

Prosseguimos os dias e os meses como expectadores de um desenrolar de contextos desfavoráveis, contudo depositamos nossa fé na ciência, confiantes nas descobertas e nos estudos que avançaram vertiginosamente rumo a uma solução para a pandemia, desafiando o tempo e o conhecimento científico contemporâneo.

Este período demandou muito equilíbrio e resiliência. Seguimos adiante mesmo lamentando pesarosamente as vidas perdidas.

No entanto, toda situação, por mais difícil que seja, sempre traz algumas lições. A primeira e mais importante delas é que juntos somos mais fortes. O cuidado e o esforço de cada indivíduo podem tecer uma densa rede de proteção para todos.

Sob o aspecto individual, ficou claro que, quando temos planejamento financeiro estruturado, o impacto de crises e adversidades é muito menor. Esta prática promove tranquilidade e segurança para toda a família.

Além disso, a diminuição das atividades sociais e outras imposições financeiras colocaram em revista muitas decisões de compra passadas, orientadas para hábitos de consumo e estilo de vida. Foi possível conduzir uma reorganização no orçamento mensal a partir da diminuição dos gastos. Mesmo sendo uma economia involuntária, conservar estes novos hábitos, inclusive em momentos de prosperidade, é essencial para poupar mais e formar patrimônio.



Por fim, a pandemia do novo coronavírus nos ensinou que é preciso caminhar mais atento para o futuro e mais preparado para o presente. Faz parte da regra do jogo estar sujeito a tempestades ao longo da jornada. Mas também integra a condição humana o aprendizado e o aperfeiçoamento contínuos.

Seguimos em frente, com todo o esforço para que nosso trabalho lhe entregue bons frutos no seu amanhã.

Neste Relatório Anual demonstramos uma parte deste objetivo, consolidando todos os documentos que permitem a análise completa da Entidade com relação ao patrimônio, despesas, investimentos, sustentabilidade financeira e outras informações pertinentes ao plano.

Tenha uma excelente leitura e conte sempre com a gente.

Atenciosamente,

CITIPREVI

CANAIS DE
COMUNICAÇÃO
COM O PARTICIPANTE

Telefone:

3003 5433 (capitais e grandes centros)

0800 638 5433 - opção 5

E-mail:

CITIPREVI@METLIFE.COM.BR

Site:

WWW.CITIPREVI.COM.BR

FIQUE MAIS PRÓXIMO DA CITIPREVI

(dados referentes a dezembro de 2020)

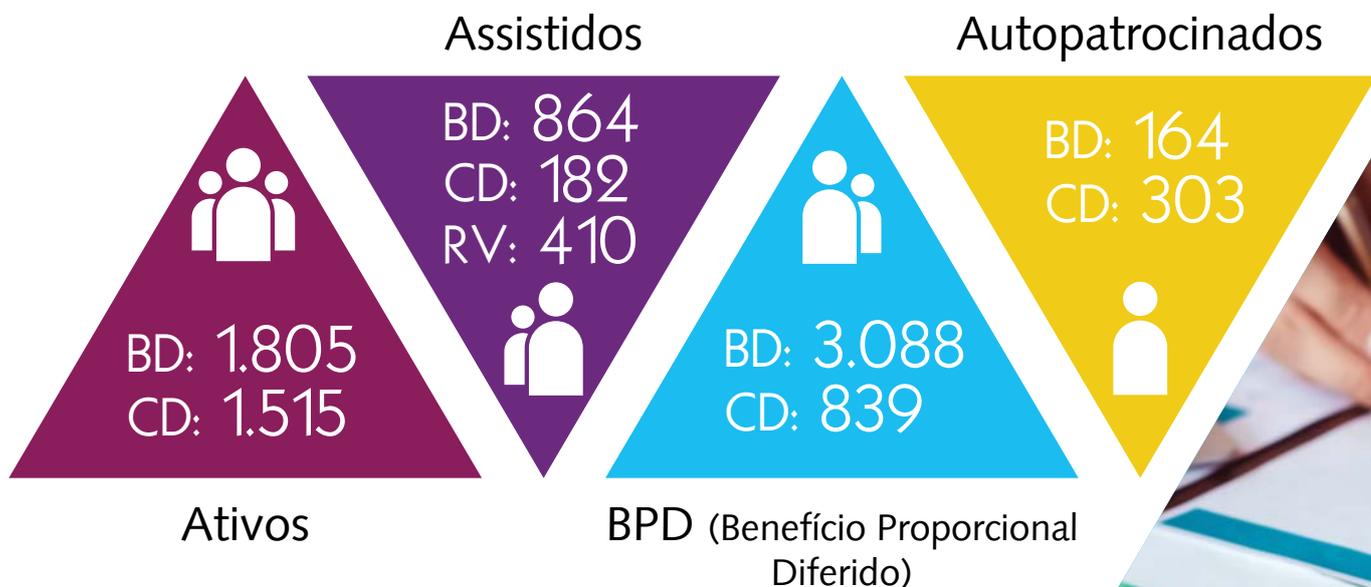
NOSSOS PLANOS

Plano de Aposentadoria Citibank, Plano de Aposentadoria Suplementar Citibank e Plano de Assistência à Saúde dos Aposentados do Grupo Citibank.

PATROCINADORES DOS PLANOS

A CITIPREVI é uma EFPC fundada em 1.988 e patrocinada pelas empresas Citibank N.A. - Filial Brasileira, Banco Citibank S.A., Citibank Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., Citigroup Global Markets Brasil Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários S.A., Citi Brasil Comércio e Participações Ltda. e Citibank Club.

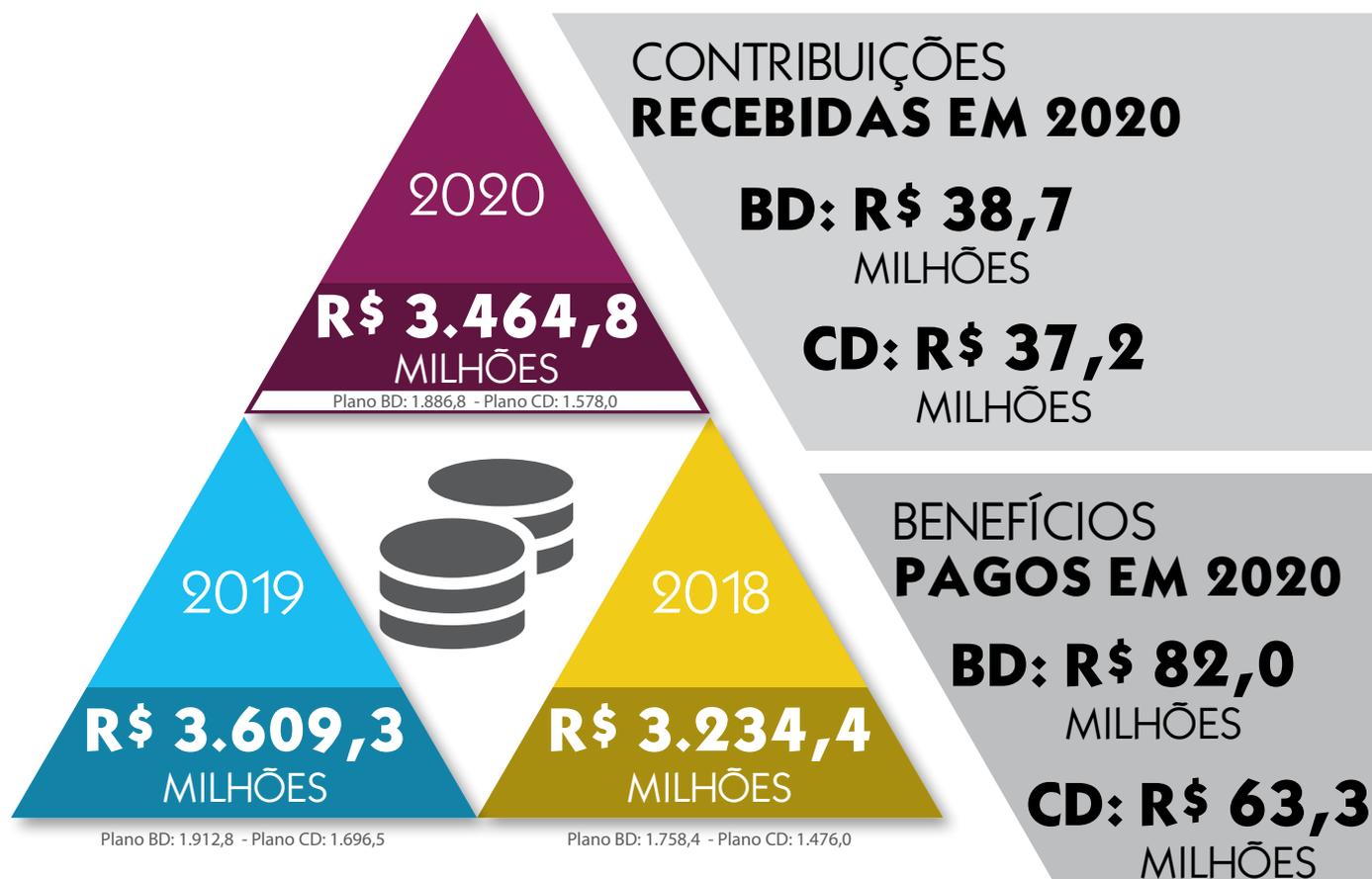
PARTICIPANTES



PARTICIPANTES TOTAIS NOS ÚLTIMOS 3 ANOS



PATRIMÔNIO DA ENTIDADE NOS ÚLTIMOS 3 ANOS



Durante o ano de 2020 o processo de cisão com transferência de gerenciamento da parcela do Itaú foi concretizado. Portanto, a redução no patrimônio de 2019 para 2020 se deve, principalmente, à conclusão deste processo.

DESEMPENHO ECONÔMICO 2020 E PERSPECTIVAS 2021

O ano de 2020 ficará marcado na história como um período em que a humanidade e os mercados ao redor do mundo enfrentaram talvez o maior desafio do último século, tanto em termos humanitários como em termos econômicos. O período começou com otimismo, na esteira da aprovação da primeira fase do acordo comercial entre EUA e China, em dezembro de 2019, e boas expectativas de crescimento para as economias. Os conflitos geopolíticos entre Irã e EUA mudaram o rumo dos bons ventos e tais ventos se transformaram em furacão nos mercados quando o novo Coronavírus se tornou emergência de saúde pública e, depois, pandemia mundial. Países se fecharam, o comércio mundial despencou, governos decretaram severas medidas de restrição de mobilidade para suas populações e as economias dos países sucumbiram. Os mercados operaram em pânico, as bolsas despencaram ao redor do globo e a liquidez migrou para o porto seguro dos títulos dos países desenvolvidos. Como resposta, em uma ação coordenada jamais vista em intensidade e velocidade, Governos e Bancos Centrais implementaram gigantescos pacotes de estímulos fiscais e monetários para tentar amenizar os impactos, mesmo sem saber o quão intensos poderiam ser.

Ao longo do ano, pouco a pouco, tanto a população quanto os mercados foram se acostumando com a nova realidade, sem, no entanto, Governos e Bancos Centrais abandonarem seus programas de estímulos fiscais e monetários, à espera da descoberta da vacina. Ainda em meio a muita volatilidade, os preços dos ativos começaram a se recuperar, influenciados pela enorme liquidez e baixas taxas de juros, e em resposta à percepção que a queda da atividade dos países poderia não ser tão profunda quanto se esperava (embora ainda fossem severas).

Assim, o ano terminou com a batalha da pandemia ainda em curso, mas com a esperança renovada após 9,89 milhões de pessoas terem sido vacinadas até 31 de dezembro. Mesmo em meio a alguns países ainda adotando lockdown, as sucessivas medidas fiscais e monetárias foram cruciais para a recuperação da atividade global e dos mercados. As bolsas ao redor do mundo registraram recordes e o S&P 500 (índice da bolsa dos EUA) encerrou o ano em seu maior nível histórico de fechamento com valorização de 16,3%, enquanto o MSCI (índice de bolsa global) registrou alta de 14,06%.

DESEMPENHO DA ECONOMIA BRASILEIRA EM 2020

A economia doméstica iniciou o ano de 2020 com boas expectativas de crescimento, mas os dados divulgados nos primeiros meses geraram frustração e, mesmo que não prejudicassem a retomada da economia, desautorizavam cancelar uma recuperação mais forte. E se não bastasse as frustrações com a atividade econômica, os mercados domésticos também não passaram incólumes à pandemia e à queda da atividade global. Além disso, atrapalharam também ruídos no campo político e a dificuldade de implementação da agenda das reformas estruturais fundamentais para o país, ainda mais em um cenário em que a resposta às crises sanitária e econômica tornaram-se primordiais. Nesse sentido, as medidas de auxílio à economia e ao controle da pandemia se estenderam por todos os entes federativos e, também, o Banco Central.

Do lado fiscal, em resposta conjunta do governo federal e do Congresso Nacional, o país destinou cerca de 8,5% do PIB em medidas direcionadas ao combate à pandemia - percentual que supera a média dos valores destinados pelos países em desenvolvimento e da América Latina. O Banco Central também atuou e, além de derrubar a taxa Selic para 2% ao ano, proveu suporte à liquidez (17,5% do PIB) e suporte ao crédito (20% do PIB). Em conjunto, essas medidas foram essenciais para diminuir os impactos da crise e geraram ao país a possibilidade de projetar uma queda de seu PIB em 2020 ao redor de 4%. Do mesmo



modo que os mercados mundiais, o mercado doméstico sucumbiu no mês de março e passou a se recuperar a passos lentos nos meses subsequentes. Infelizmente, o lado negativo dos auxílios é o aumento da dívida interna, preocupação que passou a fazer parte da atenção dos investidores e que impossibilitou uma maior recuperação dos mercados.

Em suma, a dinâmica da economia e do mercado domésticos foi muito parecida com a de grande parte dos países, sendo em um primeiro momento severamente afetados pela pandemia, queda da atividade e medidas de restrição impostas à população e, após isso, ao longo do ano, recuperando-se pouco a pouco e com grande ajuda do fluxo de recursos estrangeiros nos últimos meses. Como dito, a situação fiscal do país foi um fator decisivo para uma maior recuperação e será, sem dúvida, um dos principais desafios em 2021 (em conjunto com o combate à pandemia).

COMPORTAMENTO DO MERCADO FINANCEIRO

Renda Fixa

O mercado de renda fixa, mesmo com a grande volatilidade e as relevantes perdas registradas em março e abril (nesse segundo mês mais concentrado nos títulos privados), teve mais um ano com boa performance. Todos os índices tiveram retornos positivos, com o IRF-M, que reflete a rentabilidade dos papéis prefixados, obtendo alta de 6,69% e o IMA-B, que reflete os títulos atrelados ao IPCA (NTN-B), registrando ganho de 5,50%. Apesar desse resultado, o ano se encerra com as taxas dos títulos longos demonstrando as preocupações com a situação e a dinâmica fiscal do país, de forma que a curva de juros brasileira foi a que mais ganhou inclinação junto a 19 mercados emergentes (ou seja, as taxas dos títulos longos estão consideravelmente mais altas dos que as dos títulos curtos).

Renda Variável

O mercado de renda variável também gerou ganhos para os investidores, embora mais tímidos dos que os observados na renda fixa. A volatilidade também foi excessivamente alta e houve momentos de pânico, com 6 Circuit Breakers no mês de março e queda de 45% no pior momento (pior mês do Ibovespa em 22 anos). Diante disto, é até digno de comemoração que o principal índice da Bolsa de São Paulo tenha ultrapassado a marca histórica dos 120 mil pontos durante o último pregão do ano, encerrando 2020 com alta de 2,92%.



INDICADORES RELEVANTES DO ANO:

- A Inflação medida pelo IPCA ficou em 4,52%.
- Taxa básica de juros fechou o ano em 2,00%.
- Ibovespa com valorização de 2,92%.

EXPECTATIVAS PARA 2021

O ano de 2021 ainda será um período de maior volatilidade, com a vacinação da população mundial contrabalançando as medidas de restrição impostas por vários países, em resposta à segunda onda da Covid-19. Ainda que a melhoria da economia ao redor do globo demore mais, frustrando expectativas, a liquidez abundante e o baixo custo de oportunidade devido às baixas taxas de juros favorecerão os ativos de risco, os quais deverão apresentar boas performances. Porém, mesmo em um ambiente com viés positivo, as incertezas ainda são grandes, o que trará volatilidade e possibilidade de cenários adversos. No Brasil, o risco fiscal

ainda é nosso maior desafio, em conjunto com o combate à pandemia, no entanto, o cenário base do mercado no início do ano ainda é que o governo manterá o teto dos gastos e cumprirá a lei de responsabilidade fiscal. Assim, mesmo com períodos de maiores ruídos e dúvidas sobre o futuro, os ativos de risco deverão ser beneficiados pelo baixo custo de oportunidade, além da recuperação econômica.

Na Renda Fixa, conforme comentado acima, a curva de juros nominal está muito inclinada e, se o cenário base ocorrer, há relevante prêmio para ser capturado. Do mesmo modo, se o país mantiver a disciplina fiscal, há possibilidade de as taxas dos títulos longos atrelados ao IPCA não se movimentarem (não parece haver muito espaço para queda), o que resultará um bom ganho para eles (sempre lembrando do maior risco inerente às duas estratégias). O mercado de Renda Variável também deve apresentar boa performance, em resposta ao excesso de liquidez e à recuperação econômica. Vale lembrar da importância dos investimentos externos na composição do portfólio, dado o benefício da diversificação, descorrelação com os ativos locais e acesso a estratégias e setores não presentes no mercado doméstico.

Por: **Mauricio Martinelli**

Líder da Área de Investimentos da Consultoria Mercer Human Resource

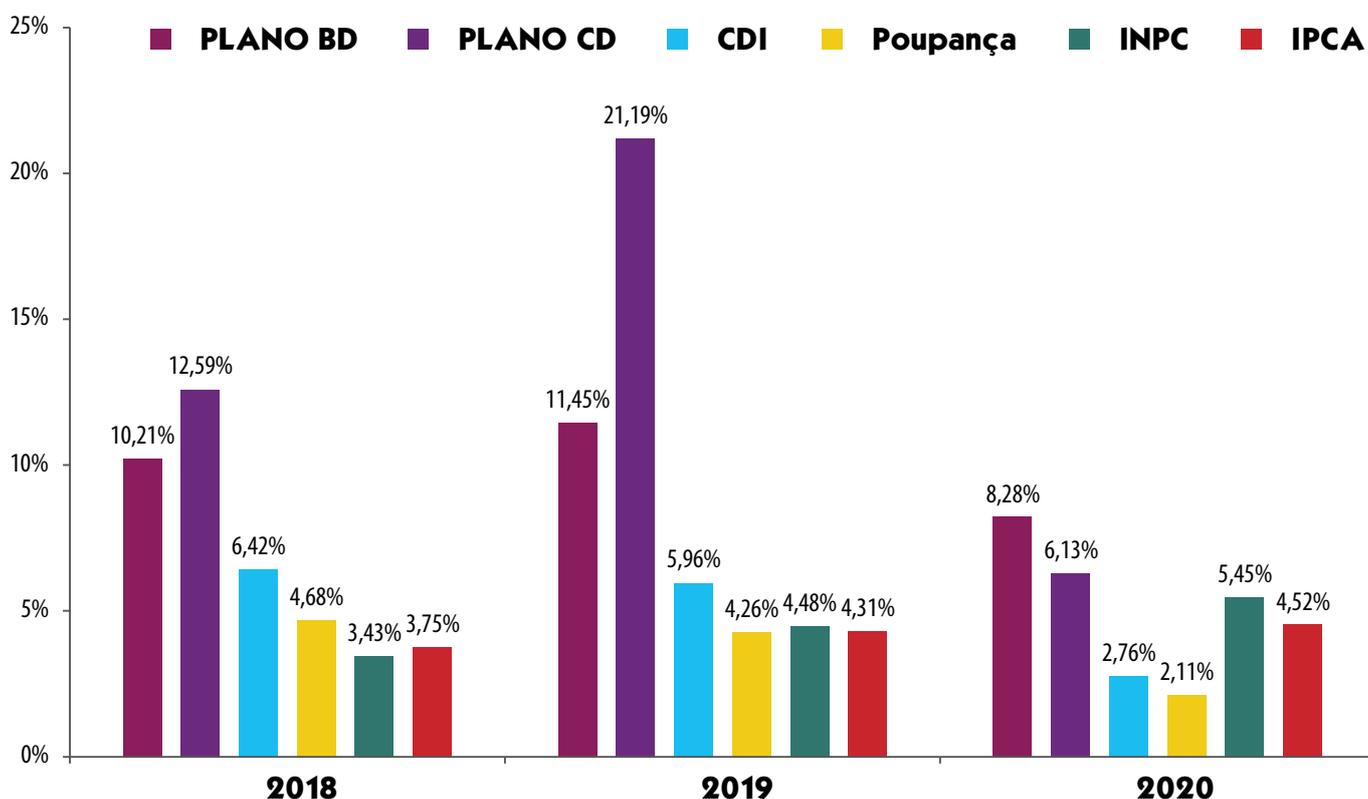


RESULTADO DOS INVESTIMENTOS

Os resultados apurados nos investimentos dos ativos da CITIPREVI estão em consonância com a Política de Investimentos, aprovada pelo Conselho da Entidade e divulgada aos participantes. A alocação dos ativos entre os segmentos respeita os limites de aplicação previstos na Resolução CMN nº 4661, de 25/05/2018. Vale destacar que os resultados passados não garantem a rentabilidade futura.

RENTABILIDADE DO SEU PLANO

Comparativo de rentabilidade com a meta atuarial e os principais índices econômicos (CDI, poupança, INPC e IPCA) nos últimos 3 anos.



BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ MIL)

ATIVO	2020	2019	NOTA
Disponível	243	135	
Realizável	3.509.933	3.651.517	
Gestão previdencial	-	7	
Gestão administrativa	-	1	
Investimentos	3.509.933	3.651.509	7
Títulos públicos	1.975.930	1.953.386	7
Fundos de investimentos	1.534.003	1.698.123	7
Total do ativo	3.510.176	3.651.652	

PASSIVO	2020	2019	NOTA
Exigível operacional	16.495	16.400	8
Gestão previdencial	15.339	15.359	8
Gestão administrativa	1.143	1.028	8
Investimentos	13	13	8
Exigível contingencial	98	69	9
Gestão previdencial	98	69	
Patrimônio social	3.493.583	3.635.183	10
Patrimônio de cobertura do plano	3.460.104	3.599.708	
Provisões matemáticas	3.422.167	3.477.816	
Benefícios concedidos	1.727.246	1.607.617	
Benefícios a conceder	1.728.682	1.874.942	
(-) Provisões matemáticas a constituir	(33.761)	(4.743)	
Equilíbrio técnico	37.937	121.892	
Resultados realizados	37.937	121.892	
Superávit técnico acumulado	37.937	121.892	
Fundos	33.479	35.475	
Fundo previdencial	30.382	33.863	
Fundo administrativo	3.097	1.612	
Total do passivo	3.510.176	3.651.652	

DEMONSTRAÇÕES DA MUTAÇÃO DO PATRIMÔNIO SOCIAL (R\$ MIL)

DESCRIÇÃO	2020	2019	Variação
A) Patrimônio social - Início do exercício	3.635.183	3.258.977	11,54%
1. Adições	362.202	575.160	(37,03%)
(+) Contribuições previdenciais	99.127	101.094	(1,95%)
(+) Resultado positivo dos investimentos - Gestão previdencial	248.226	459.184	(45,94%)
(+) Reversão líquida de contingências - Gestão previdencial	-	107	(100,00%)
(+) Receitas administrativas	14.837	14.692	,99%
(+) Resultado positivo dos investimentos - Gestão administrativa	12	83	(85,54%)
2. Destinações	(183.130)	(198.954)	(7,95%)
(-) Benefícios	(170.625)	(183.936)	(7,24%)
(-) Despesas administrativas	(12.477)	(15.018)	(16,92%)
(-) Constituições de contingências - Gestão previdencial	(28)	-	-
3. Acréscimo (decréscimo) no patrimônio social (1+2)	179.072	376.206	(52,40%)
(+/-) Provisões matemáticas	243.158	456.096	(46,69%)
(+/-) (Déficit)/Superávit técnico do exercício	(71.132)	65.880	(207,97%)
(+/-) Fundos previdenciais	4.674	(145.527)	(103,21%)
(+/-) Fundos administrativos	2.372	(243)	(1.076,13%)
4. Operações transitórias	(320.672)	-	100,00%
(+/-) Operações transitórias	(320.672)	-	100,00%
B) Patrimônio social - Final do exercício (A+3+4)	3.493.583	3.635.183	(3,90%)

CONDIÇÃO PATRIMONIAL E CONTÁBIL

Para a KPMG Auditores Independentes as demonstrações contábeis da CITIPREVI apresentaram adequadamente, em 31 de dezembro de 2020, a posição patrimonial e financeira da entidade, estando de acordo com as disposições legais dos órgãos normativos e reguladores das atividades das entidades fechadas de previdência complementar.

PARECER ATUARIAL

A Avaliação Atuarial foi realizada pela Mercer Human Resource Consulting Ltda. A consultoria atesta que, com base nas hipóteses e métodos atuariais adotados em 31 de dezembro de 2020, os planos de aposentadoria da CITIPREVI estão equilibrados, ou seja, financeiramente estáveis para pagamento dos benefícios concedidos e a conceder. A continuidade do plano depende exclusivamente do pagamento das contribuições previstas nos Planos de Custeio para manter este equilíbrio.

Adicionalmente, a consultoria atesta que os dados dos participantes utilizados nesta avaliação atuarial, bem como as hipóteses e métodos atuariais adotados, atendem à legislação aplicável e foram considerados adequados.

DESPESAS ADMINISTRATIVAS

	2020	2019
Administração dos investimentos*	5.387	6.187
Serviços de terceiros	5.387	6.187
Taxa de administração	3.158	3.610
Taxa de gestão	1.042	1.255
Taxa de custódia	298	262
Tributos	158	176
Taxa Cetip	172	249
Taxa Selic	22	39
Taxa CVM e ANBIMA	191	-
Corretagens fundos investimentos	5	5
Auditoria e custódia fundos investimentos	335	384
Fiscalização fundos investimentos	-	177
Outras	5	31
Administração previdencial**	1.852	2.234
Serviços de terceiros	1.593	1.941
Administração do plano	947	1.163
Consultoria atuarial	486	623
Desenvolvimento do plano	76	66
Auditoria contábil	60	60
Consultoria jurídica	17	22
Outras	7	7
Despesas gerais	259	293
Tributos	198	202
Associação de classe/treinamentos	31	66
Serviços gráficos	30	25
Total	7.239	8.421

* A administração dos investimentos é totalmente terceirizada e as despesas correspondente são custeadas pela rentabilidade dos investimentos.

** As despesas de administração do programa previdencial são custeadas pelas patrocinadoras, autopatrocinados e participantes aguardando ser exigível a recebimento de benefício (BPD).

PLANEJAMENTO FINANCEIRO: SEGURANÇA A QUALQUER TEMPO

Podemos dizer que o ano de 2020 foi atípico dada a natureza da situação que atravessamos: um vírus que se espalhou globalmente e teve impacto em todos os países. Também podemos afirmar, com certa segurança, que os quase 8 bilhões de habitantes deste planeta foram afetados de alguma forma nesta pandemia.

No entanto, é possível dizer que não esperávamos nenhuma crise, inclusive desta magnitude? Há e sempre houve possibilidade de desequilíbrio, seja por doenças, questões ambientais, esgotamento de recursos naturais e energia ou outras adversidades. Inclusive, numa esfera mais restrita, também estamos expostos a crises financeiras no nosso país.

Obviamente, isso não deve orientar todas as nossas decisões nem nos desesperar, mas seria prudente contar com esses infortúnios ao planejar a vida financeira familiar.

Agora, você deve estar se perguntando: como fazer isso na prática?

Primeiro,

tenha sempre uma reserva de emergência. Um dinheiro com bastante liquidez, ou seja, que você possa acessar rapidamente, e que possibilite cobrir suas despesas por um a dois meses. Comece guardando um percentual do seu salário até conseguir formar este montante e...

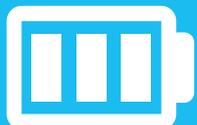


Em seguida,

poupe para formar uma reserva de 6 meses de sua renda. Esse dinheiro pode ser aplicado em investimentos com um pouco menos de liquidez, pois, se precisar, você terá a reserva de emergência por um tempo antes de fazer uso deste montante.



Depois,



quando tiver uma reserva que consiga custear suas despesas por alguns meses em caso de eventualidade, comece a aplicar seu dinheiro com mais liberdade. Busque alternativas para balancear seus investimentos em diferentes classes de ativos. Isso irá proteger seu patrimônio em caso de perdas em um tipo de investimento específico, pois a diversificação irá compensar o prejuízo em momentos de volatilidade.

Por fim,

Sempre considere imprevistos e crises financeiras em suas finanças pessoais. Faça uma análise dos últimos anos e perceba quantos altos e baixos nossa economia atravessou. É quase certo que elas acontecerão novamente e você não pode ser pego de surpresa.



Ao se planejar de forma eficiente, você não deixa esses infortúnios passageiros afetar sua família e consegue manter sua rotina financeira equilibrada até a crise passar.

O passado mostra que, mesmo quando o impacto é grande, depois de um tempo a economia entra novamente em uma curva de crescimento, o mercado financeiro se estabiliza e os investimentos retomam sua rentabilidade regular.

É fato que não temos controle de grande parte dos acontecimentos que vivenciamos, mas podemos programar direções mais assertivas na ocorrência destas situações. Saiba surfar a onda que chega, seja ela favorável ou não. Ter um bom planejamento vai te proporcionar resistência e segurança nos momentos de dificuldade e, também, perspicácia e confiança em momentos de prosperidade.

De mais a mais, independentemente do tempo e da situação, priorizar e acompanhar o seu Plano de Previdência Complementar é essencial para sua preparação para o futuro. Esta importante ferramenta financeira de longo prazo poderá proporcionar complementação da sua renda mensal ao longo de muitos anos, atravessando crises financeiras e dando assistência e recursos à sua família na sua ausência.